

CAPÍTULO 9

EM DEFESA DA SUBJETIVIDADE: NUANCES E FUNDAMENTOS DA PESQUISA QUALITATIVA SEGUNDO MARIO CARDANO

Francine Morais da Silva

Enfermeira. Mestra em Enfermagem (UFRGS); Escola de Enfermagem
Porto Alegre/RS.

Alex Antônio Dumann da Cunha

Enfermeiro. Escola de Enfermagem (UFRGS)
Porto Alegre/RS.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os argumentos centrais apresentados por Mario Cardano nos dois primeiros capítulos da obra *“Em Defesa da Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”*. **Método:** ensaio teórico-reflexivo construído a partir das leituras, discussões e reflexões realizadas no decorrer do tópico especial *“Defendendo a Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”* do autor Mario Cardano. **Resultados:** A reflexão evidenciou que Mario Cardano defende a legitimidade e o rigor da pesquisa qualitativa, destacando os principais pontos abordados: a valorização da subjetividade, a sensibilidade ao contexto, a atenção aos detalhes, a multivocalidade da escrita e a metáfora do arquipélago, que representa a diversidade e complementaridade entre métodos qualitativos. **Conclusão:** a obra de Mario Cardano fortalece a pesquisa qualitativa como um campo metodologicamente sólido, valorizando a interpretação, a criatividade e a sensibilidade do pesquisador. Sua abordagem é especialmente relevante para áreas como a Enfermagem, ao possibilitar a compreensão crítica e contextualizada das experiências humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa. Metodologia. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa caracteriza-se na compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, com objetivo de explorar a complexidade dos mais variados contextos sociais, culturais e individuais (GUERRA et al, 2024).

A pesquisa qualitativa tem sido historicamente alvo de críticas quanto à sua validade científica, sendo muitas vezes considerada subjetiva e carente de rigor. No entanto, autores como Mario Cardano têm se dedicado a desconstruir tais concepções e a reafirmar o valor epistemológico e

metodológico dessa abordagem. Nos dois primeiros capítulos da obra *“Em Defesa da Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”* (CARDANO, 2024), Cardano apresenta fundamentos teóricos sólidos que defendem a legitimidade da investigação qualitativa, valorizando aspectos como a subjetividade, a interação entre pesquisador e participante, e a complexidade dos fenômenos sociais. Sua reflexão dialoga com os pressupostos fenomenológicos de Alfred Schutz, que propôs uma sociologia compreensiva baseada na experiência subjetiva dos indivíduos e na intersubjetividade como fundamento do conhecimento social. Cardano, ao valorizar a interação entre pesquisador e participante e a imersão nos significados atribuídos pelos sujeitos à sua própria realidade, reforça os princípios trazidos por Schutz, especialmente a importância dos “estoques de conhecimento à mão” e das relações “face a face” (SCHUTZ; LUCKMANN, 2023).

Assim, o objetivo dessa crítica é refletir sobre os argumentos centrais apresentados por Mario Cardano nos dois primeiros capítulos da obra *“Em Defesa da Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”*, destacando sua defesa da legitimidade, da profundidade epistemológica e do rigor metodológico da pesquisa qualitativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo construído a partir das leituras, discussões e reflexões realizadas no decorrer do tópico especial *“Defendendo a Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”*, oferecida no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2025, que tem como ementa refletir qual é o rigor científico necessário para a sustentação dos resultados de pesquisa, aprofundando temas específicos sobre a pesquisa qualitativa e suas aplicações na área da saúde.

DESENVOLVIMENTO

No que tange os dois primeiros capítulos do livro *“Em Defesa da Pesquisa Qualitativa: design, análise e textualização”* o autor Mario Cardano elabora um sólido argumento em favor da legitimidade e robustez da pesquisa qualitativa ao levar em consideração críticas históricas que acusam a pesquisa qualitativa de ser baseada em intenso subjetivismo e pouco rigor metodológico. Cardano em seu primeiro capítulo introduz a questão central da invisibilidade em pesquisa social, destacando a necessidade em estudar fenômenos não observáveis, tais como: crenças, valores, atitudes, experiências prévias e a imensidão de significados que uma pesquisa qualitativa pode proporcionar através da interação entre pesquisador e participante. Nesse aspecto fica difícil não associar Alfred Schutz que utilizou-se de preceitos de Max Weber e de Edmundo Husserl afim de cunhar sua sociologia metodológica - ao final do século XIX. Alfred Schutz estuda a

relação pesquisador participante trazendo as relações face a face, na qual pesquisador e participante compartilham o mesmo espaço de tempo afim de acessar dimensões subjetivas dessa interação, na qual o participante poderá trazer seus “estoques de conhecimento à mão”, ou seja, suas “bagagens de vida”, “suas experiências e vivências”, sem “véu oculto”, descritas na realidade e na percepção do participante. Nesse sentido, Mario Cardano também contrapõe a pesquisa qualitativa à quantitativa, afirmando que ambas lidam com a invisibilidade, mas a qualitativa tem maior sensibilidade ao contexto e capacidade de captar nuances da experiência humana, isto é, o pesquisador qualitativo observa e interpreta os “sinais” sociais com base em interações humanas e narrativas vividas. Cardano sabiamente fortalece o conceito que “ver” não é condição única para “conhecer”, apontando que a preciosidade do método qualitativo está na interação entre sujeitos humanos, em suas construções de vida e a maneira como o pesquisador capta essa “essência”. Cardano encerra o capítulo propondo a definição de um método mais flexível, valorizando assim a criatividade e a argumentação como pilares essenciais do método qualitativo.

Em relação ao segundo capítulo, Cardano identifica três “semelhanças de família” entre diferentes abordagens: a sensibilidade ao contexto, a atenção ao detalhe e a multivocalidade da escrita. No que tange a sensibilidade ao contexto, aponta para o ambiente social, meio cultural e histórico na qual a pesquisa está sendo conduzida. Já na atenção detalhada, busca a profundidade das relações, isto é, o pesquisador concentra-se em aspectos específicos do fenômeno a ser estudado. E por fim, a multivocalidade da escrita que considera as experiências de diferentes atores envolvidos no processo – inclusive a experiência do pesquisador, contrapondo o “*epoché*” de Alfred Schutz, que aponta para a total imparcialidade do pesquisador, trazendo sem “véu oculto”, na íntegra e sob o olhar do pesquisado a investigação do fenômeno de estudo. Cardano salienta que esses três pilares sustentam a ideia de que a pesquisa qualitativa não é menos rigorosa por ser aberta, situada e interpretativa. Utiliza-se da metáfora do arquipélago. Sabiamente Cardano menciona que cada “ilha”, embora separadas por porções de água, compõem um mesmo território. Cada ilha representa um método, por terem características distintas, compartilham princípios comuns e podem complementar-se, ou seja, cada corrente metodológica possui suas potencialidades e fragilidades, não existindo um método que se sobressaia a outro. Todos os métodos são importantes. Cardano ainda destaca que o pesquisador pode “navegar” livremente nesse mar conceitual, basta adotar abordagens diferentes conforme o objeto de estudo, sem abandonar os princípios fundamentais do campo. Cardano ainda aponta que esse arquipélago de ilhas permite ao pesquisador conhecer o diálogo entre diferentes abordagens, sem exigir uma fusão de métodos ao ilustrar com precisão a diversidade das metodologias qualitativas, algo especialmente útil na formação em Enfermagem. Assim como cada “ilha” tem sua especificidade, os estudantes e pesquisadores da área da saúde são

desafiados a transitar entre múltiplas realidades e discursos — dos pacientes, das famílias, dos serviços e das políticas públicas. Com isso, a pesquisa qualitativa oferece ferramentas analíticas para compreender essas realidades de forma situada, contextualizada e crítica.

CONCLUSÃO

Mario Cardano desafia o status quo científico e convida pesquisadores a uma prática mais reflexiva, criativa e comprometida com a complexidade do mundo social. Seu pensamento contribui significativamente para a formação de profissionais das ciências humanas e da saúde, como a Enfermagem, ao oferecer instrumentos teóricos e metodológicos para interpretar experiências humanas de forma contextualizada e crítica. A obra reforça que o rigor na pesquisa qualitativa não está na padronização, mas na profundidade interpretativa e no compromisso com a realidade estudada. O tópico especial sobre Pesquisa Qualitativa e, especialmente, a aula ministrada por Mario Cardano na Escola de Enfermagem, se configuraram como uma oportunidade ímpar afim de aprofundar essas reflexões. Ao trazer o autor para o espaço formativo, criou-se um elo entre teoria e prática, entre epistemologia e cuidado. A presença de Cardano não apenas legitimou a centralidade da pesquisa qualitativa na formação de enfermeiros-pesquisadores, como também inspira uma postura investigativa atenta aos nuances de cuidado e às vozes silenciadas nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDANO, M. ***Em defesa da pesquisa qualitativa: desenho, análise de dados e textualização***. Tradução de Leonardo Neves Correa. Montes Claros: Editora Unimontes, 2024.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SCHUTZ, A.; LUCKMANN, T. **Estruturas do mundo da vida [recurso eletrônico]**. Tradução: Tomas da Costa; apresentação e revisão técnica: Hermílio Santos. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023.